

# OS JUÍZES E A COMUNICAÇÃO SOCIAL

As conclusões do Encontro Nacional de Conselhos de Juízes efectuado em Lisboa referem-se aos Juízes e a Comunicação Social.

No ponto 1 desta importante parte das conclusões, “**Informação Técnicas da Regatas**” foi considerado que os Juízes devem conjugar esforços na **procura de uma estratégia de divulgação da vela**.

No ponto 2 que tem o título de “**Deturpação dos Factos**” foi considerado que os Juízes **não devem permitir serem incriminados** por acções que lhes são alheias ou cuja possibilidade de remediar não está ao seu alcance.

Os Juízes devem exigir a dignidade da classe, mostrando forçosamente a realidade das situações à Comunicação Social, devendo ser defendidos pelos órgãos competentes da FPV **sempre que as deturpações partirem de elementos menos escrupulosos** existentes no seio da vela ou da imprensa.

O último ponto deste tema, o “**Papel dos Juízes na correcta informação**” conclui sobre o papel dos Juízes na divulgação correcta e mais vasta da vela sendo recomendável que no final das provas de importância mediática **divulguem os seus relatórios e actas** dos protestos, para que possam satisfazer uma primeira aproximação à Comunicação Social e **para que a informação seja uniforme, verdadeira, clara e canalizada com iguais critérios**.

Quanto aos jornalistas impõem-se um certo número de regras deontológicas e morais que devem ser respeitadas mesmo quando alguns textos de opinião aparecem disfarçados de noticiários. O que se lhes exige, é que:

- a) Procurem a verdade e não propalem falsidades.
- b) Informem com rigor, isenção e objectividade.
- c) Não formulem acusações sem prova.
- d) Não falsifiquem ou encenem situações inexistentes.
- e) Não profiram afirmações caluniosas.

Quando jornalistas desportivos (de vela) se dedicam a uma actividade da qual depende a sua subsistência e nada mais sabem fazer para ganhar a vida, deverão no mínimo cuidar e respeitar a ética profissional e o bom-nome e dignidade da classe.

O Conselho de Arbitragem, a fim de preservar o respeito a que têm direito todos aqueles que se dedicam a este desporto, que na sua longa e prestigiada história nunca antes tinha sido atingida por arruaceiros deste tipo, viu-se na obrigação de apresentar participação à Alta Autoridade para a Comunicação Social que em boa hora e por duas vezes condenou os faltosos.

Aqui vai o nosso reconhecimento e aplauso à Alta Autoridade que bem desempenhou a sua função contra os delinquentes do mau jornalismo.